



Quarta-feira, 30 de abril de 1980

## ***“Confronto só pode levar à desordem”***

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Eduardo Portela “não está nada satisfeito com a atuação do reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro”, prof. Artur Orlando Lopes, e considera que “a posição de confronto só pode levar à desordem, enquanto que o caminho do diálogo leva à ordem”.

A informação foi prestada, ontem, pelo chefe de Gabinete do MEC, Hécio Ulhoa Sariva, ao comentar o caso da UFRRJ, onde há cerca de dois meses a totalidade de seus 4.500 alunos se encontra paralisada em protesto contra a demissão sumária do professor Valter Mota, ato considerado ilegal pela própria assessoria jurídica do MEC.

Salientou Hécio Saraiva que se o ministro da Educação “tivesse competência legal para intervir na universidade, ele já o teria feito, buscando, com a intervenção, restabelecer a ordem e os trabalhos da universidade”. Entretanto, segundo o chefe de Gabinete do MEC, somente o Conselho Federal de Educação poderá decidir uma intervenção federal, após a realização de inquérito administrativo.

“A atuação do reitor, de intransigência no atendimento à reivindicação estudantil, de readmissão do professor — e arquivamento dos dois inquéritos, um policial e outro administrativo, abertos pela Reitoria — segundo entende o MEC, não está de maneira alguma colaborando para a manutenção da ordem interna da universidade e para a solução dos problemas que se acumulam. Essa atuação, para o ministro, destoa da atuação dos demais setores das universidades brasileiras, que têm conseguido, através do diálogo e da procura de soluções, suplantarem os problemas com estudantes e professores.”

### **MEIOS LEGAIS**

Apesar dos obstáculos legais encontrados pelo ministro Eduardo Portela para concretizar uma intervenção na universidade, sabe-se, extra-oficialmente, que seus assessores diretos estão estudando algumas fórmulas capazes de fazer com que Artur Orlando Lopes solucione os problemas da UFRRJ, provocados por ele mesmo, o mais rápido possível.

Entretanto, o MEC não pretende mais convocar o reitor a Brasília, como já fizeram numerosas vezes o ministro Eduardo Portela e o secretário de Ensino Superior, Tarcisio Della Senta. Ainda na semana passada, reuniram-se no gabinete do ministro estudantes e o reitor, quando ficou acertado o retorno do professor demitido, isso caso algum departamento manifestasse interesse. O que ocorre, porém, segundo o próprio MEC, é que o único departamento onde caberia a disciplina lecionada por Valter Mota está “de acordo com a Reitoria e não vai chamá-lo de maneira alguma”.